



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)**

**PATRÍCIA CASTRO DE AMORIM**

**A FESTA DE SANTA LUZIA NO ESPAÇO URBANO DE PORTO NACIONAL,  
TOCANTINS.**

**Porto Nacional, TO  
2023**

**Patrícia Castro de Amorim**

**A Festa de Santa Luzia no Espaço Urbano de Porto Nacional, Tocantins**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de licenciada em Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke.

**Porto Nacional, TO**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- A524f Amorim, Patricia Castro de.  
A Festa de Santa Luzia no Espaço Urbano de Porto Nacional, Tocantins. /  
Patricia Castro de Amorim. – Porto Nacional, TO, 2023.  
22 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2023.  
Orientador: Valdir Aquino Zitzke
1. Geografia Cultural. 2. Festas religiosas. 3. Espaço Urbano. 4. Religião. I.  
Título

**CDD 910**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Patrícia Castro de Amorim**

**A Festa de Santa Luzia no Espaço Urbano de Porto Nacional, Tocantins**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia foi avaliado para a obtenção do título de Licenciada e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 30/05/2023

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke, UFT

---

Profa. Dra. Vera Lúcia Aires Gomes da Silva, UFT

---

Profa. Dra. Mariléia Oliveira Bispo, UFT

## RESUMO

Todo e qualquer lugar sagrado exige e reforça o compromisso emocional do devoto. A Festa de Santa Luzia no espaço urbano de Porto Nacional é um exemplo dessa manifestação do sagrado. O espaço vivido por diferentes grupos sociais que ritualizam seu ambiente através dos mitos e dos saberes ancestrais, pequenas igrejas e festas religiosas populares das sociedades urbanas. O objetivo desta pesquisa é analisar a Festa de Santa Luzia, na perspectiva da geografia da religião, estruturado no eixo de pesquisa proposto por Zeni Rosendahl (2003), denominado de “espaço e lugar sagrado: vivência, percepção e simbolismo”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos, dissertações, teses e documentos e, também, da observação direta dos momentos da festa, seus rituais, atos de devoção e simbolismos. As festas católicas se tornam espaços de socialização e pertencimento dos moradores, dos devotos e dos participantes, envolvendo os grupos humanos, religiosos ou não, se constituindo num elemento agregador de pessoas.

**Palavras-chave:** Geografia Cultural; Festas Religiosas; Espaço Urbano.

## ABSTRACT

Each and every holy place demands and reinforces the emotional commitment of the devotee. The Festa de Santa Luzia in the urban space of Porto Nacional is an example of this manifestation of the sacred. The space lived by different social groups that ritualize their environment through myths and ancestral knowledge, small churches and popular religious festivals in urban societies. The objective of this research is to analyze the Festa de Santa Luzia, from the perspective of the geography of religion, structured in the research axis proposed by Zeni Rosendahl (2003), called "space and sacred place: experience, perception and symbolism". It is a bibliographical research based on scientific articles, dissertations, theses and documents, as well as direct observation of the moments of the festival, its rituals, acts of devotion and symbolism. Catholic parties become spaces for socialization and belonging for residents, devotees and participants, involving human groups, religious or not, constituting an element that brings people together.

**Key words:** Cultural geography; Religious Festivals; Urban Space.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 A GEOGRAFIA CULTURAL E AS FESTAS RELIGIOSAS .....</b>	<b>9</b>
<b>3 A COMUNIDADE SANTA LUZIA .....</b>	<b>11</b>
<b>4 ORIGEM DO FESTEJO DE SANTA LUZIA .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em todos os grupos sociais, os objetos e as formas de cultos e rituais são cercados por uma aura de profunda seriedade moral. Todo e qualquer lugar sagrado não apenas anima a devoção como também a exige, reforçando o compromisso emocional do devoto.

Diferentes espaços sagrados podem ser identificados, desde o espaço vivido por diferentes grupos sociais que ritualizam seu ambiente através dos mitos e dos saberes ancestrais, até a presença de catedrais, romarias, pequenas igrejas e festas religiosas populares das sociedades urbanas. O ser humano consagra o espaço porque ele sente necessidade de viver em um mundo sagrado, de mover-se em um espaço sagrado. O homem religioso, dessa maneira, se exprime a partir das formas simbólicas.

O percurso desta pesquisa está delineado em torno de uma festa religiosa no contexto do catolicismo popular, com o objetivo de analisar a Festa de Santa Luzia, na perspectiva da geografia da religião, estruturado no eixo de pesquisa proposto por Zeny Rosendahl (2003), denominado de “espaço e lugar sagrado: vivência, percepção e simbolismo”. E se justifica por abordar uma manifestação religiosa repleta de sentidos e significados que a caracteriza no tempo e no lugar.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos, dissertações, teses e documentos e, também, da observação direta dos momentos da festa, seus rituais, atos de devoção e simbolismos.

Os padrões de transformações impostas por esta manifestação religiosa, sua maior ou menor impressão no espaço urbano, se relacionam com os aspectos culturais da comunidade local: tudo pode ser sagrado, mas somente em alguns locais e momentos ele é manifestado e realizado. A Festa de Santa Luzia no espaço urbano de Porto Nacional é um exemplo dessa manifestação do sagrado.



## 2 A GEOGRAFIA CULTURAL E AS FESTAS RELIGIOSAS

A partir das duas décadas do final do século XX, a geografia cultural tem se apresentado com profundas reflexões conceituais e epistemológicas a partir de diferentes concepções que envolvem vários substratos teóricos e sentidos políticos enfocando, principalmente, a dimensão espacial da cultura. No que tange ao tratamento dos campos simbólicos produzidos pelas subjetividades e pelas representações espaciais, as festas assumiram espaços investigativos que promovem enriquecedoras análises no contexto da geografia cultural gerando, também, debates no seio das ciências humanas e promovendo interpretações para o entendimento do ser humano e da produção do mundo simbólico por ele produzido.

Essas festas se fazem em contextos espaciais múltiplos, sobretudo, produzindo o espaço simbólico da fé, da devoção, enfim, o próprio espaço religioso, fundamentados por estudos de Paul Claval (2002; 1999), Maria Geralda Almeida (2011; 2009), Zeny Rosendahl (2002; 1997) e Sylvio Fausto Gil Filho (2008) que, garantem uma configuração interpretativa múltipla das relações entre o ser humano, o espaço e o sagrado, respeitando as vias teórico-conceituais desses autores.

Estes estudos nos permitem adentrar nas concepções dos fenômenos culturais, permitindo diferentes interpretações sobre as relações subjetivas produzidas e os significados das ações do ser humano no tempo e no espaço.

As festas religiosas são relevantes aos estudos da geografia cultural, por serem produzidas e produtoras de uma rede de significados que manifesta os sentidos da própria cultura, pois segundo afirma Almeida (2009, p.259),

desde o início da década de 1990, os estudos com abordagem na geografia cultural têm sido fecundos com as representações de “outros” lugares e paisagens. Sem dúvida, são ricos e desafiadores os cenários futuros para aqueles que estão investigando os mundos culturais.

Esses mundos culturais são construções simbólicas. E quem atribui diretamente os sentidos e os significados são as pessoas que deles participam como fiel, devoto, visitante, organizador entre outros. Na visão da geografia cultural a festa promove a reconstrução de ‘outros’ espaços e tempos, os festivos, que são carregados de significados e de sentidos contrários aos tempos do cotidiano.

Para Almeida (2008, p.44), a compreensão desse campo interpretativo da geografia cultural na atualidade permite “discutir de forma mais ampla as maneiras como os artefatos materiais são apropriados e como os seus significados transformados”. Essa percepção confirma a importância da análise da ordem simbólica das manifestações, uma vez que essas dão sentidos ao lugar por meio de um sistema de linguagem estabelecido pelos signos produzidos e estes se traduzem em símbolos territoriais de pertencimentos.

A dimensão constituída pelo sentimento de pertencimento constrói uma liga que se dá territorialmente, criando uma identidade territorial e se torna, para a geografia, um campo específico de análise, o qual é produzido pela festa, pelo habitante e o lugar, por meio dos símbolos territoriais (DI MEÓ, 2001).

As festas religiosas como produtoras de símbolos territoriais se apresentam com uma ordenação rígida controlada pelo grupo religioso que a propõe e marca, simbolicamente, a presença muito viva de uma hierarquia em nome do sagrado.

Para o caso brasileiro, em determinados contextos históricos, as festas religiosas católicas possibilitaram marcas identitárias que se institucionalizaram a partir do governo português e da Igreja no período Colonial. Temos como exemplo o culto aos santos padroeiros como uma das principais marcas de vínculos territoriais que, em sua estrutura e diretriz conseguiram garantir um calendário anual de festividades de santos interligando praticas auríferas, pastoris e agrárias (D'ABADIA, 2010).

A autora explica que essa condição foi expressa na fundação das vilas e arraiais que nasceram protegidos pelos inúmeros santos católicos. Muitas cidades tiveram suas denominações ligadas ao padroeiro, algumas modificando de nome, outras perpetuadas até hoje com essas designações.

Pela especificidade e pelo isolamento de outras influências culturais em função da distancia, as festas religiosas católicas em Goiás e, especialmente, no norte goiano, confirmam o quanto a formação cultural do povo foi relevante para o surgimento e manutenção destas festividades (D'ABADIA, 2010), a exemplo da Festa de Nossa Senhora das Mercês, objeto deste estudo.

Nas festas religiosas católicas dos municípios brasileiros observa-se a explicitação efetiva da fé e da devoção, criando um clima propício para uma “nova” configuração ao lugar que sai de sua rotina para viver um tempo festivo, e se torna um “produto da realidade social [...] seus conflitos, suas tensões, suas censuras, ao mesmo tempo em que atua sobre eles” (GUARINELLO, 2001, *apud* BEZERRA, 2007).

Para Lôbo (2006), apesar de ocorrerem mudanças ao longo do tempo, as especificidades dos lugares festivos permitem a interpretação dos significados simbólicos das festas e a visibilidade dos valores identitários. As festas católicas se tornam espaços de socialização e pertencimento dos moradores, dos devotos e dos participantes, envolvendo os grupos humanos, religiosos ou não, se constituindo num elemento agregador de pessoas.

### 3 A COMUNIDADE SANTA LUZIA

Antes do início da Capela Santa Luzia surgir com este nome em 1995, um grupo de pessoas liderado por Antônio Vieira de Jesus (Figura 1), se reunia nas casas dos primeiros fiéis nos setores Nova Capital, Estação da Luz, algumas casa do setor Vila Nova e em uma antiga região de Porto Nacional chamada da Invasão, já em 1993. Uma dessas casas que recebia constantemente a visita dos grupos de fiéis era na residência de D. Tarsila (*in memoriam*), que acolhia a todos com alegria.

Muitos momentos de oração do Terço também eram realizadas nas casas de Marcelo Alessandro que, na época, era fruto da primeira turma de Eucaristia, e também na casa de D. Francisca, além de outros membros que recebiam os grupos de oração do Terço e meditação da Palavra, cujos encontros aconteciam, preferencialmente, aos sábados e domingos, cujos momentos eram encerrados com café, bolo, beijú e outros.

**Figura 1:** Antônio Vieira de Jesus – idealizador da Capela Santa Luzia.



**Fonte:** Arquivo Pessoal, 2000.

No ano de 1994 os devotos e fiéis destes setores urbanos iniciaram as novenas vocacionais e, a partir dessa novena, era de costume os devotos se reunirem de casa em casa para poderem realizar suas orações, pois até o momento ainda não tinha um espaço. Em 1995 em uma reunião organizada na casa da devota Brisdia Viera de Jesus (Figura 2) foi colocado em pauta a escolha da Padroeira, que até então eles faziam suas novenas e reuniões mas não existia um padroeiro, surgindo então Santa Luzia como Santo devocional.

**Figura 2:** Brisda Vieira de Jesus – idealizadora do nome Capela Santa Luzia



**Fonte:** Arquivo Pessoal de Brisda Vieira de Jesus, 2000.

Santa Luzia foi escolhida pela própria Brisda como padroeira da nova capela, porque ela já trazia essa devoção semeada em sua família. E assim, a cada dia, se ajuntava mais e mais pessoas fortalecendo a união dos católicos daquela região, suscitando a formação de novos grupos, entre eles o Vicentino, a Pastoral da Criança além da Catequese e do grupo de jovens que aos poucos foi se fortalecendo com a adesão dos fiéis.

A construção da Capela de Santa Luzia começou no início do ano de 1995, primeiro, como um barracão de palha (Figura 3), assim sendo celebradas as suas primeiras missas. Em 1996 o Padre Gervasio (Figura 4) deu início mobilizou a comunidade para que fosse feita a construção em tijolos, envolvendo, também, o grupo do Apostolado da Oração que estava iniciando suas atividades pastorais. Contou, também, como a ajuda do grupo de jovens e as primeiras turmas da catequese de primeira Eucaristia e Crisma, entre eles, Marcelo Alessandro Honorato de Souza que, na época, era catequisando. Este relatou que, na época do início da comunidade de palha, a alegria era constante e presente na vida de todos, quando se reuniam para ensaiar os cânticos para a missa ou para realizar os encontros da catequese, sempre muito profundos e marcantes.

**Figura 3:** Primeiro barracão de palha onde eram realizadas as atividades eclesiais



**Fonte:** Arquivo Pessoal de Antônio Vieira de Jesus, 1995.

**Figura 4:** Padre Gervasio e devotos



**Fonte:** Arquivo pessoal de Marcelo Alessandro Honorato, 1998.

O espaço onde está localizada, atualmente, a Capela Santa Luzia, foi adquirido pela Paroquia Nossa Senhora das Mercês, em 1995, pois nessa época eram poucas as igrejas

existente para acomodar tantos devotos e fiéis. Anos depois, a Capela Santa Luzia passou a pertencer à nova Paróquia de Santos Reis, pelo Decreto n. 04/1999, do Bispo Diocesano Dom Geraldo Vieira Gusmão, sendo nomeado como primeiro pároco da igreja o Monsenhor Juraci Cavalcante Barbosa.

A Paroquia Nossas Senhora das Mercês tinha como Administrador Diocesano o Padre Juraci Cavalcante Barbosa que por sua vez o pequeno grupo da Santa Luzia foi a sua procura para que pudesse ajudar com a compra de um lote para a então concretizar o sonho de ter uma Capela. O Padre Juraci determinou ao grupo que voltasse e procurasse um lugar onde eles desejariam que fosse a Capela. Dias depois o grupo retornou ao encontro do Padre Juraci já com o local e valor, passados alguns dias o Padre Juraci já retorna ao encontro do grupo já com recibo de compra do lote.

A solenidade de criação da Paróquia e de posse do Pároco aconteceu no dia 09.02.1999, com a presença de centenas de fiéis e, entre eles, os membros da Capela Santa Luzia que compareceram bem cedo ao local da cerimônia para ajudar na organização do evento, em cuja missa esteve presentes o Bispo Diocesano da época, Geraldo Vieira Gusmão e dos Padres Lauro Turíbio de Souza, Jacinto Carlos Sardinha, Juarez Gomes da Silva, Jesus Maria Pereira Urbayen. Sendo Monsenhor Juraci Pároco dos Santos Reis, ele passou a dar maior atenção à Capela Santa Luzia, implantando missas em mais dias da semana, chegando a acontecer missas às quartas-feiras, depois aos sábados até chegar aos domingos a noite.

Muitos momentos de oração do Terço, Benditos, oração das Campanhas da Fraternidade da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, encontros de Natal entre outros, eram realizadas nas casas do mesmo Marcelo Alessandro, que na época era fruto da primeira turma de primeira Eucaristia (Figura 5) e de Crisma, e também na casa de D. Francisca, Trindade, Zacarias, D. Brisda entre outros, que recebiam os grupos de oração do Terço de Nossa Senhora e a meditação da Palavra, cujos encontros aconteciam preferencialmente aos sábados e/ou domingos à tarde.

**Figura 5:** Primeira Turma de Crisma



**Fonte:** Arquivo Pessoal de Marcelo Alessandro, 1998.

De acordo com Marcelo Alessandro, às vezes aconteciam em dias de meio de semana, no período noturno, mas os momentos fortes eram aos finais de semana, cujos momentos eram encerrados com café, bolo, beijú e outros. A Figura 6 mostra a imagem de Santa Luzia.

**Figura 6:** A Padroeira Santa luzia



**Fonte:** Wikipédia. 2023.

Nos ano de 1998 começou o alicerce da construção da primeira Igreja de tijolo, ainda sob a administração do Padre Gervasio. A construção foi feita pelos devotos (homens) na forma de mutirão aonde, aos poucos, iam recebendo doações de empresários, de outros devotos e dos próprios membros da comunidade, que ajudavam em dinheiro ou em materiais como tijolos, cimentos, madeira e etc. (Figura 7).

**Figura 7:** Limpeza dos lotes e construção do alicerce da igreja definitiva



**Fonte:** Arquivo Pessoal de Francisca Lima, 1995.

A antiga Capela Santa Luzia tornou-se paróquia recentemente (Figura 8), através do ato Diocesano de Dom Romualdo Mathias, cuja edificação da nova Paróquia aconteceu no dia 13 de dezembro de 2022, dia da padroeira de Santa Luzia, desmembrando-se de sua antiga sede, a Paróquia dos Santos Reis, com o Padre Jackson apresentado e empossado como o primeiro pároco oficial.

**Figura 8:** Atual igreja de Santa Luzia



**Fonte:** a autora, 2023.



#### 4 ORIGEM DO FESTEJO DE SANTA LUZIA

Com a aquisição dos lotes, podia-se pensar na realização do primeiro festejo, mas tinha um porém: não tinha o prédio eclesial, apenas uma cabana de palha, que ficava à mercê da fé do povo, nos dias de chuva, para que a mesma não viesse ao chão. Dona Francisca relatou que:

“antes do ranchinho cair, o Antônio derrubou ele porque ele tava com os pés das forquilhas já roídos, e ele ficou preocupado de, tempo de chuva, e o ranchinho cair em riba das pessoas. E então ficou: "Como que vai fazer? Vai ficar sem novena um ano?". Aí eu digo: "Não. Tem minha casa, a casa da minha filha, ao lado, e as áreas de pareia, então a gente faz as novenas lá". E foi dois anos que fez aqui em casa. Graças a Deus, foi muito bom, foi Padre Gervasio que celebrava aqui, aprendi muitas coisas com ele. É tanto que ele me ensinou até preparar as alfaias do altar, as coisas sagradas, colocar em cima do altar. Tudo o Padre Gervasio me ensinou. Eu sou muito grata a ele, que Deus abençoe ele”.

Assim, Dona Francisca relatou ainda que os festejos de Santa Luzia aconteceram em sua residência por dois anos seguidos, sendo o primeiro festejo no mesmo ano de 1995 e o segundo em 1996, porque a comunidade não tinha condições de receber uma quantidade maior de fiéis na capela de palha. Por este motivo, em 1994, Marcelo Alessandro lembrou que, embora não tenha sido possível rezar a missa da novena na sede da capela, foi realizada uma missa no Dia da Padroeira, 13 de dezembro, com a presença do Padre Gervasio e o Padre Juraci. Por este motivo, de acordo com Dona Francisca, que o primeiro Novenário de Santa Luzia, de fato, aconteceu em sua residência.

Em 1996 já contava com um barracão de palha onde conseguiram realizar missas todos dias de 04 a 13 de dezembro. Em 1997 os festejos foram realizados com maior proporção, tendo venda de galinhada e um bingo com pequenos prêmios doados pelos comércios vizinhos após a construção da Capela em tijolos.

Dona Francisca informou que os festejos eram muito bem organizados, com mesas, som ao vivo e forró para alegrar as noites, como forma de agregar mais pessoas a ajudar na construção da igreja definitiva, sonho esse preservados pelos membros da comunidade da época.

Os festejos de Santa Luzia, como ficaram conhecidos, contam também com participação e presença de outras comunidades da Igreja Católica, barraquinhas com comidas típicas e culturais, com vendas de sortidos cardápios, e com a realização do bingão com diversas prendas que festeiros e comunidade doam para a realização dos festejos. A renda arrecadada é revertida para a melhoria das instalações físicas da nova paróquia.

Este festejo, também conhecido como Trezena de Santa Luzia, se tomou uma grande proporção ao receber um grande contingente de pessoas que lotam as missas, através das orações, como pode ser observado nas Figura 9 e 10, a seguir:

**Figura 9:** Missa na igreja de Santa Luzia durante o festejo



Fonte: Arquivo Pessoal de Francisca Lima, 2022.

**Figura 10:** Presença dos fiéis na missa de Novenário do festejo de Santa Luzia.



Fonte: Arquivo Pessoal de Francisca Lima, 2022.

A programação diária é marcada por dois momentos: o primeiro é a parte religiosa, a dimensão sagrada da festa, em que acontece a missa, a recepção dos festeiros e da comunidade de fiéis presentes. A segunda parte é marcada pela parte social, com a venda de rifas, realização de bingos, venda de galinhada, salgados, animadas barraquinhas, show artísticos, leilão de prendas e animais e outras atividades, a dimensão profana da festa, com objetivo de arrecadar

valores financeiros para dar andamento às obras de melhoria das instalações da nova Paróquia. Um fiel e fundador da Capela, durante a pesquisa, em conversas com devotos e participantes do festejo, afirmou que:

“Há mais de 20 anos fazemos os festejos em dezembro, com seu cume no dia 13, que é a data de morte da Santa Luzia. Ela é a padroeira e protetora da visão, e da cura de várias doenças dos olhos. Muitas pessoas, inclusive vindo de outros estados ou localidades, e de outras comunidades e paróquias da região, recorrem a ela durante os festejos, para serem curadas ou alcançar alguma graça.”

Segundo o mesmo devoto, “o festejo é realizado com a ajuda e doações dos membros da comunidade, como forma de fortalecer o vínculo eclesial, e não perder as características dos primeiros festejos realizados no início da construção da capela de Santa Luzia”.

A preparação dos festejos inicia-se, geralmente, seis meses antes do primeiro dia de missa festiva: acontecem as primeiras reuniões onde a pauta é: definir o tema e lema dos festejos, as famílias responsáveis por cada noite, as prendas para os tradicionais leilões, a organização da equipe da cozinha, a equipe de liturgia, as apresentações teatrais e de danças (Figura 11), a programação oficial, o convite à outras comunidades católicas que farão parte do novenário e, principalmente, a realização de galinhadas, feijoadas, bazar de roupas seminovas e usadas, realizadas pelo rei e rainha da festa, com a parceria dos capitães do mastro, com a finalidade de levantar recursos financeiros para que o festejo possa iniciar-se com dinheiro em caixa.

A escolha do rei e da rainha, bem como do capitão e capitã do mastro, ocorre da seguinte forma: durante as missas noturnas do festejo anual, o padre vai lançando o convite ao final de cada missa, para que os interessados possam dar seu nome completo para a coordenação geral da paróquia.

No último dia dos festejos, dia 13 de dezembro, ao final da missa, o Padre chama os festeiros atuais para darem sua palavra de despedida e, assim, deixando o cargo para que o padre possa apresentar os festeiros do próximo ano. Este é um momento de grande expectativa para toda a comunidade, pois os nomes escolhidos pelo padre são guardados em segredo, sendo revelados somente após a despedida dos festeiros passados.

**Figura 11:** Apresentação musical.



Fonte: Arquivo Pessoal de Francisca Lima, 2022.

Além de novenas e missas, contam também com participação de outras comunidades. Barraquinhas com vendas de sortidos cardápios e bingão com diversas prendas que festeiros e comunidade doam para a realização dos festejos. A renda arrecadada era para a melhoria da Igreja.

Nos dias atuais permaneceram as festividades do novenário de Santa Luzia entre os dias 04 a 13 de dezembro, anualmente, porém já conta com uma estrutura organizada com coordenadores e os festeiros, além da comunidade para planejarem a programação geral das festividades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradição das festas de padroeiros na Europa e, posteriormente, na América Latina e Brasil, resultaram de um longo processo da influência católica no mundo; em nosso país, a espacialização dessas festas deu-se em virtude da presença do Estado aliado à Igreja Católica num amálgama produzido pela junção do Estado e da Igreja para a organização territorial do Brasil.

As dinâmicas que acontece neste festejo refletem a criação de uma identidade católica de forte expressão ainda presente na sociedade atual. A escolha da santa se deu ao papel que o culto aos santos desempenha na formação de uma consciência identitária e a devoção de uma pessoa e sua prática devocional. O festejo fortalecia as relações comunitárias no espaço urbano de Porto nacional e afinava os laços de pertencimento da comunidade. Por isso, a consagração de capelas, igrejas e paróquias faz parte de ações práticas da Igreja Católica.

A presença da igreja se impõe, mediando a religiosidade popular e o culto a santa, durante o festejo, que é uma forma de louvação ainda presentes no século XXI, no interior do Brasil, especialmente em Porto nacional, onde esta pesquisa foi desenvolvida.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Aportes teóricos e os percursos epistemológicos da geografia cultural. In: *Geonordeste*. Núcleo de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE. Ano XIX, n.1. jul/2008.

\_\_\_\_\_, Maria Geralda de. Geografia Cultural: contemporaneidade e um flashback na sua ascensão no Brasil. In: MENDONÇA, F; LOWEN-SAHR, C.L; SILVA, M (orgs.) **Espaço e tempo. Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba. ADEMADAN, 2009.

\_\_\_\_\_, Maria Geralda de. *Festas Rurais e Turismo em Territórios Emergentes*. 2011. <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-919.htm>

\_\_\_\_\_, Maria Geralda de; MUNDIM, Maria Augusta; MENDES, Geisa Flores. Territórios, Paisagens e Representações: um diálogo em construção (territories, landscapes and representations). *Revista Mercator*, Fortaleza; v. 10, n. 22, p.23-35, mai./ago, 2011.

BEZERRA, A. C. A. **Cidade, festa e identidade em tempo de espetáculo**. In: GONÇALVES, C. U.; NASCIMENTO, F. R.; ARRAIS, T. A. (org.) Itinerários geográficos. Niterói. EDUFF, 2007. p.171-189.

CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. Florianópolis, EDUSC, 1999.

CLAVAL, Paul. “A volta do cultural” na **Geografia**. *Mercator*, v. 1, n. 1, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277833943>, Acessado em 16 mai. 2023.

D’ABADIA, M. I. V. **Diversidade e Identidade Religiosa: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade-GO**. 260 f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Estudos Socioambientais, UFG, Goiânia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/2737/1/dissertacao%20maria%20idelma%201.pdf> Acessado em 16 mai. 2023.

DI MÉO, G. **La Géographie en Fêtes**. Paris, Ophrys, 2001.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço sagrado: estudo em geografia da religião**. Curitiba: IBPEX, 2008. 163p

LÔBO, Tereza Caroline. **A singularidade de um lugar festivo: o Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o Juizado de São Benedito em Pirenópolis**. Goiânia, IESA/UFG. 2006. (Dissertação de Mestrado)

ROSENDAHL, Z. **Construindo a geografia da religião no Brasil**. 2003. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/download/7734/558>, acessado em 16 mai. 2023.

\_\_\_\_\_. **O sagrado e o espaço**. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 119-153, 1997.

\_\_\_\_\_. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. 92p. Coleção Geografia Cultural.